



AVISOS AGRÍCOLAS

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho 35 ANOS (1978 - 2013)

Circular nº: 13/2013

Senhora da Hora, 20 de Agosto de 2013

VINHA

MÍLDIO

Em muitas vinhas já está a decorrer a fase do "Pintor".

As condições meteorológicas observadas nos meses de Julho e Agosto, na generalidade das estações meteorológicas da rede desta Estação de Avisos, apenas em alguns dias foram favoráveis para que se dessem infeções secundárias, o que se confirmou unicamente nas vinhas onde já se tinham observado manchas, mas no geral com fraca severidade.

A partir do "Pintor", os cachos não são atacados pelo míldio. Contudo, as folhas velhas tornam-se novamente sensíveis, tal como as folhas jovens.

No que se refere à produção, já não existe risco de ataques; apenas poderá haver risco para a folhagem se ocorrer um período de tempo chuvoso, em que a quantidade de chuva ultrapasse os 10 milímetros em pelo menos dois dias.

OÍDIO

A partir do "Pintor", já não existe risco de ataques aos cachos.

PODRIDÃO CINZENTA

Com as humidades de final de julho e início de agosto, ativaram-se focos de ataque de podridão cinzenta, tendo-se notado uma forte esporulação. Em algumas situações verificou-se também a presença de lagartas da traça e em outros casos a reativação de focos latentes ocorridos na altura da floração. Notou-se uma maior incidência na casta "Pedernã". economicamente se justificar, poderá fazer o terceiro tratamento específico na altura do pintor.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA **DOURADA (Scaphoideus titanus)**

Continua a decorrer o voo. Estima-se que o seu pico ocorra durante esta semana.

Nas Zonas de Intervenção Prioritária, é obrigatória a realização de um tratamento. O período de realização deve ser de 22 a 29 de Agosto.

TRACA DA UVA

Ainda está a decorrer o 3º voo desta praga. condições são favoráveis desenvolvimento.

Na realização do combate à cigarrinha da flavescência dourada da Vinha, poderão ser ou ter sido utilizados inseticidas com ação sobre a traça. Recomenda-se, no entanto, vigilância e tratar se for atingido o nível económico de ataque (1 a 10% de cachos com posturas).

POMÓIDEAS

DOENCAS DE CONSERVAÇÃO (PODRIDÕES DOS FRUTOS)

Principalmente para a fruta que se destina à conservação em câmara frigorífica, é vantajoso realizar os tratamentos pré- colheita, utilizando os seguintes produtos:

- <u>tirame</u> até um mês antes da colheita;
- ► <u>fosetil alumínio</u> entre 3 semanas e 3 dias antes da colheita.

BICHADO

Ainda decorre o voo desta praga, pelo que continua a existir risco de ataque aos frutos.

Recomenda-se que mantenha o pomar protegido.



zação técnica: J. F. Guerner Moreira (Eng.º Agrónomo –

> Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte Sede: Rua da República, 133 5370 - 347 Mirandela

Tel + 351 27 826 09 00 - Fax + 351 27 826 09 76 E-mail geral@drapn.mamaot.pt Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar Quinta de S. Gens Estrada Exterior da Circunvalação, 11 846 4460 - 281 SENHORA DA HORA Telefone: 229 574 010 Fax: 229 574 029

http://www.drapn.mamaot.pt E-mail: avisos.edm@drapn.mamaot.pt

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

Na nossa rede de armadilhas, as capturas têm sido baixas. Contudo, trata-se de uma praga que tem a capacidade de se reproduzir muito rapidamente desde que tenha condições.

Recomenda-se **vigilância** e mal observe a sua presença, **por em prática os meios de luta disponíveis**.

NOGUEIRA

BICHADO

Continuam a registar-se capturas de bichado. Recomenda-se que mantenha o pomar protegido

Os inseticidas autorizados são: vírus da granulose de *Cydia pomonella* (MADEX); diflubenzurão (DIMILIN WP 25); fenoxicarbe (INSEGAR 25 WG).

OLIVEIRA

MOSCA DA AZEITONA

Continua a decorrer o voo desta praga, embora com um número reduzido de capturas nas armadilhas. Já observámos a presença de larvas vivas nas azeitonas, mas abaixo do nível económico de ataque. Só haverá necessidade de tratar quando esse nível for atingido.

HORTÍCOLAS

POTRA DA COUVE

É uma doença provocada pelo fungo *Plasmodiophora brassicae*, que tem uma importância económica grande em muitas zonas de produção de couves. Pode atacar quase todas as espécies hortícolas da família das **crucíferas**: nabos, penca, couve-galega, couve coração, lombarda, couve brócolo, couve-flor, couve-debruxelas, etc., e também espécies espontâneas, e pode tornar o solo impróprio durante vários anos para a produção destas culturas.

FACTORES FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO DO FUNGO

- ➤ Solos húmidos e com tendência a encharcamentos. ➤ Solos pesados e compactos. ➤ Solos de baixo pH (solos ácidos).
- Plantação repetida de crucíferas na mesma parcela.
 - Viveiros infetados.
 - > Águas que escorrem de solos contaminados.
- Existência de restos de culturas atacadas no solo.



MEIOS DE PREVENÇÃO E DE COMBATE À DOENÇA

- ➤ A não existência de meios de luta, faz com que a solução para este problema tenha que ser um conjunto de medidas culturais preventivas:
- ➤ Na preparação do solo, fazer análise de terra, de modo a efetuar as correções necessárias e evitando adubações excessivas;
- ➤ Elevar o pH para níveis próximos da neutralidade, através de corretivos calcários ou adubações alcalinizantes, de acordo com a análise prévia a efetuar ao terreno. Um dos adubos alcalinizantes existentes no mercado como fertilizante azotado, e com ação fungicida, herbicida e outras propriedades, é a cianamida cálcica. Esta, por ser um adubo cáustico, deve ser incorporada no terreno pelo menos 15 dias antes da plantação.
- No entanto, há que evitar aplicações exageradas de calcário, que podem conduzir ao **bloqueamento** (não absorção pelas plantas) de outros nutrientes como, por exemplo, o fósforo.
- Evitar produzir couves em solos pesados e compactos;
 - Evitar solos com problemas de drenagem;
- ➤ Utilizar plantas sãs, provenientes de viveiros de confiança. Ao fazer o transplante, examinar cuidadosamente as plantas e rejeitar as que apresentam tumores característicos da potra;
- ➤ Destruir as **crucíferas** espontâneas (por exemplo, saramagos ou labrestos, mostarda brava) na parcela:
- ➤ Arrancar e queimar as plantas atingidas, tendo o cuidado de retirar do solo os restos das raízes, a fim de eliminar as galhas existentes;
- ➤ Realizar **rotações** tão longas quanto possível, não fazendo **crucíferas** pelo menos durante 7 ou 8 anos;
- ➤ Não existe nenhum produto fitofarmacêutico homologado em Portugal para combate a esta doença.

Não confundir a potra com a falsa potra, cujos sintomas têm alguma semelhança. No entanto, os tumores da falsa potra são provocados por um inseto.